

GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO.

SABBADO 16 DE SETEMBRO DE 1815.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

Cambray 29 de Junho.

CHEGUEI a esta praça quatro horas primeiro que o Rei de Franca fizesse a sua entrada. A Cidade tinha sido notificada pelas nossas tropas *Inglezas* em nome de *Luiz XVIII.*, a 23. Rejeitada a primeira proposta, atirarão-se alguns tiros de ambas as partes, mas sem fazer muito damno. A noite poz termo ao fogo; e na manhã seguinte muito cedo, abriu-se communição entre o Governador e os sitiantes. Terminando tambem esta conferencia sem effeito, as tropas *Inglezas* fizeram hum salto em dois lugares, e em menos de duas horas a Cidade estava em nosso poder sem perda consideravel. O Governador retirou-se para a Cidadella, onde capitulou a 25, e a praça foi entregue á guarda da Cidade, cujo Coronel, que tinha sido deposto pelo Governo rebelde, tornou a tomar o commando, e por toda a parte se arvorou a bandeira branca, e o tope branco. Este acontecimento foi applaudido com jubilo universal. Deose noticia que o Rei tinha chegado a *Cateau Cambresis*, só oito milhas distante. Immediatamente formou-se huma guarda de honra pelos mancebos das familias mais respeitaveis; erigio-se hum arco triumphal proximo á Cidade. Na manhã de 26 a guarda marchou a encontrar o Rei. As principaes senhoras da praça, vestidas de branco, se ajuntarão no arco, receberão alli Sua Magestade, e lançarão flores diante d'elle todo o caminho até á Caza da Camara. Era quasi huma hora da tarde quando o Rei chegou á Cidade, havendo o seu progresso sido consideravelmente impedido pela immensa multidão do povo do campo, que corria de todas as Villas vizinhas para vê-lo, e felicita-lo por voltar aos seus dominios. As aclamações, entre as quaes elle entrou na Cidade, erão tão exaltadas, tão universaes, e tanto de coração, que

custava a crer que o povo nesta parte do paiz houvesse tido a menor parte na ultima revolta. Ramos verdes, em sinal de prazer, se espalhavão com tanta abundança das janellas, que vistas de hum andar mais alto, as ruas parecião formar outros tantos passeios verdes, e o prospecto era infinitamente pitoresco. Chegando á Camara, o povo desaparelhou os cavallos, e puchou o Rei em seu coche até a caza, que lhe estava destinada. O entusiasmo parecia no seu auge. Era apenas comprehensivel que se podesse passar tão subitamente a similhante scena de prazer, do meio dos campos juncados de milhares de mortos, e de Cidades sitiadas, e por dentro e por fóra manchadas de matança. Os gemidos dos feridos e dos moribundos ainda soavão nos meus ouvidos, e eu era já cercado por huma multidão prazenteira, que parecia embriagada bradando — *Viva El Rei!* as mesmas crianças, quando vem algum Official passar com o tope branco, dão o grito, que aptenderão de seus pais. A Cidade já esteve illuminada duas noites successivas; e todo este dia os habitantes tem dançado na praça publica. Parece que a alegria de estar livre dos horrores de huma nova revolução, e dos males necessarios da guerra, converteu o seu prazer á vista do Rei em hum verdadeiro delirio. Não só o povo da Cidade tem parte n'aquellas festividades. A Cidade parece hum feira desde que estou aqui, com a grande multidão de camponezes, que correm a ella de todas as partes. O exemplo de lealdade se tem estendido ás Cidades vizinhas. *Quesnoy* entregou-se. *Bapaume* içou bandeira branca. *Valenciennes* haveria aberto as suas portas, mas o Commandante *Key*, hum velhaco, que fez hum papel distincto na guerra infame da *Hespanha*, fechou-se na Cidadella com huns 500 *Duaneiros*, e ameaça fazer fogo sobre a Cidade, se fizer alguma demonstração realista. *Arras* está

em vespéras de declarar-se. A população he decididamente leal. Só a soldadesca da *Corisca*, quero dizer os bravos da canalha do Corso, estorvão os Cidadãos de seguirem o impulso de seus sentimentos naturaes...

Mr. *Talleyrand* está agora aqui. Chegou a noite passada ás 10 horas; já assistio a hum Concelho. Elle parece gosar alto favor. Dizião que elle tinha pedido a sua demissão em *Mons*, pensando que a entrada do Rei na *França* era aconselhada por hum Ministro, que possuísse a influencia effectiva, emquanto elle (*Talleyrand*) teria só a responsabilidade de Primeiro. Porém removida esta suspeita, agora se crê que este celebre Politico terá de facto a direcção da administração. Huma Proclamação, que neste momento sahio da Impressão Regia aqui, e da qual vos envio huma copia, parece favorecer esta idéa. O certo he, que as idéas, que nella apparecem, são aquellas que se sabe que M. *Talleyrand* tem sustentado.

PROCLAMAÇÃO.

O Rei ao Povo Francez.

As portas do meu Reino a final abrirão-se diante de mim; apresso-me a trazer ao verdadeiro caminho meus vassallos desgarrados, a mitigar as calamidades, que eu quiz prevenir, a pôr-me outra vez entre os exercitos *Francezes* e Alliados, esperando que os sentimentos de consideração, de que eu sou o objecto, tendão á sua conservação. He o único meio, com que eu quiz tomar parte na guerra. Eu não permitti a Principe algum da minha Familia, que apparecesse nas filas estrangeiras, e refreei o valor dos meus servidores, que pôdião por-se em torno de mim.

Voltando ao sólo da minha Patria, me comprazo de espalhar a confiança no meu povo. Quando eu appareci pela primeira vez entre vós, achei os animos agitados, e esquentados pelo conflicto das paixões. As minhas vistas não encontrarão em parte alguma senão difficuldades e obstaculos. O meu Governo era sujeito a commetter erros; talvez elle os commetteu. Ha tempos, em que as mais puras intenções são insufficientes a dirigir, ou ainda algumas vezes desencaminhão.

Só a experiencia nos pôde ensinar. Ella não será perdida. O meu desejo he quanto pôde salvar a *França*.

Os meus vassallos tem aprendido por crueis experiencias, que o principio da legitimidade dos Soberanos he huma das bases fundamentaes da ordem social, e a unica sobre a qual, no meio de huma grande nação, se pôde estabelecer huma providente e bem ordenada liberdade. Esta doutrina

acaba de assalhar-se como a de toda a *Europa*. Já com antecedencia eu a havia consagrado pela minha Carta, e eu me empenho em acrescentar a aquella Carta todas as garantias, que podem segurar os beneficios desta.

A unidade de ministerio he a mais forte, que eu posso offerecer. Pertendo que ella exista, e que a marcha franca e firme do meu Concelho affiance todos os interesses, e acalma todas as inquietações.

Alguns fallarão ultimamente da restauração dos dizimos, e dos direitos feudaes. Esta fabula, inventada pelo commum inimigo, não ha mister refutação. Não se esperaria que o Rei se demorasse em refutar calumnias e mentiras; o exito da traição tem mui claramente indicado sua origem. Se os compradores dos bens nacionaes tem sentido desconfiança, a Carta bastaria para seguralos. Não propuz eu mesmo ás Camaras, e não fiz executar leilões de semelhantes bens? Esta prova da minha sinceridade não tem resposta.

Nestes ultimos tempos, os meus vassallos de todas as classes me tem dado iguaes provas de amor e de fidelidade. Dezejo que elles conheção quão sensivelmente os conheço, e que he entre todos os *Francezes* que me comprazerei de escolher aquelles, que hão de chegar-se á minha Pessoa e á minha Familia.

Eu só quero excluir da minha presença aquelles, cuja celebridade he materia de magoa para a *França*, e de horror para a *Europa*. Na conspiração, que elles urdirão, eu percebo muitos dos meus vassallos allucinados, e alguns culpados.

Eu prometto — Eu que nunca prometti em vão (toda a *Europa* o sabe) — perdoar aos *Francezes* allucinados, tudo quanto tem passado desde o dia em que sahi de *Lille*, por entre tantas lagrimas, até o dia em que cheguei a *Cambray*, entre tantas aclamações.

Mas o sangue do meu povo tem corrido, em consequencia de huma traição, da qual os annaes do mundo não offerecem exemplo. Aquella traição chamou os estrangeiros ao coração da *França*. Cada dia me revela rovo desastre. Eu devo portanto á dignidade da minha coroa, ao interesse do meu povo, ao descanso da *Europa*, exceptuar do perdão os instigadores e authores desta horrivel conjuração. Elles serão destinados á vingança das leis pelas duas Camaras, que eu proponho immediatamente ajuntar.

Francezes! taes são os sentimentos, que vos traz aquelle, que o tempo não tem podido mudar, nem as calamidades cançar, nem a injustiça fez abatter-se. O Rei, cujos Pais reinarão oito seculos sobre vós, volta a consagrar o resto dos seus dias a defender-vos e consolar-vos.

Dado em *Cambray*, a 28 de Junho do anno de Nosso Senhor 1815, e do nosso reinado 21.
(Assignado) Luiz.
(Assignado) Príncipe TALLEYRAND.
Pelo Rei, Ministro Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros.

Proclamação de Sua Alteza Real a Duqueza de Angouleme.

Se a voz do vosso legitimo Rei ainda não vos chegou, eu agora vo-la faço ouvir.

Em seu nome, em virtude dos plenos poderes, que elle me tem confiado, eu me dirijo a vós.

Francezes fieis, ajuntai-vos á filha dos vossos Reis; ella não vos traz a guerra, ella só vos falla de paz e união. Ella lamenta as terriveis calamidades, que chamou sobre vós a traição, e o perjurio; ella não pôde olhar sem terror para aquellas, das quaes a guerra ainda vos pôde fazer victimas.

Francezes, em nome da patria, de vossas familias, de tudo que tendes de mais caro, e mais sagrado sobre a terra, levantai-vos, juntai-vos a mim para segurar o triunfo das vistas paternas do melhor dos Reis.

Francezes, o tempo he precioso, exercitos victoriosos avançam; hum movimento verdadeiramente nacional, e a expressão de nossa fidelidade ao nosso Rei, ponhão por huma vez termo a huma guerra, não emprehendida por ambição, e por amor de conquista, mas pela necessidade de salvar a *França* e a *Europa*.

Francezes, levantai o estandarte da fidelidade, e ver-me-heis em meio de vós.

(Assignada) MARIA THEREZA.
Londres 26 de Junho de 1815.

Bruxellas 28 de Junho.

Havemos recebido a seguinte Proclamação do Quartel General em *Heidelberg*: —

Francezes! Vinte annos de perturbações e desgraças tem opprimido a *Europa*. A sede insaciavel de dominio e de conquistas de hum só homem, ao passo que despovoou e arruinou a *França*, assolou os paizes mais remotos, e o mundo vio com assombro as desgraças das idades medias reproduzidas em hum seculo illuminado.

Toda a *Europa* se levantou; hum grito de indignação servio para ajuntar todas as nações. Dependia das Potencias Alliadas em 1814, exercitar sobre a *França* huma justa vingança, que ella tanto havia desafiado; mas grandes Monarcas unidos por huma causa unica e sagrada, o restabele-

cimento da paz da *Europa*, sabem distinguir entre o promotor de tantos males, e o povo, de que elle fez uso para opprimir o mundo.

Os Soberanos Alliados declararão, debaixo das muralhas de *Paris*, que nunca farião paz, nem tregoa com *Bonaparte*. A capital levantou-se contra o oppressor da *Europa*. A *França* por hum movimento espontaneo, se unio aos principios, que devião restituir-lhe e garantir-lhe sua liberdade e paz. Os exercitos Alliados entrarão em *Paris* como amigos. Tantos annos de infortunio, a expoliação de tantos paizes, a morte de milhões de bravos, que cahirão no campo da batalha, ou victimas dos flagellos inseparaveis da guerra, tudo se sepultou em esquecimento. *Bonaparte* solememente abdicou hum poder, que só tinha exercitado para desgraça do mundo. A *Europa* desde então não tinha mais inimigo que combater.

Napoleão Bonaparte tornou a apparecer na *França*; achou toda a *Europa* em armas contra elle.

Francezes, a vós cumpre decidir a paz ou a guerra. A *Europa* dezeja paz com a *França*; só faz guerra ao usurpador do throno *Francez*. A *França*, admittindo *Napoleão Bonaparte*, derribou a primeira base, sobre que estavão construidas as suas relações com as outras Potencias.

A *Europa* não quer usurpar os direitos de nação alguma, mas ella nunca permitirá que a *França*, debaixo de hum Chefe ha pouco proscrito por ella, ameace outra vez o descanso de seus visinhos.

A *Europa* dezeja gozar o primeiro beneficio da paz; ella dezeja desarmar, e não o pôde fazer em quanto *Napoleão Bonaparte* estiver sobre o throno da *França*. A *Europa* em summa dezeja a paz, e porque a dezeja, nunca negociará com aquelle, que ella considera como hum obstaculo perpetuo á paz.

Já nos campos do *Brabante* o Ceo confundio sua empreza criminosa. Os exercitos Alliados vão passar as fronteiras da *França*; elles protegerão o cidadão pacifico, elles combaterão os Soldados de *Bonaparte*, tratarão como amigas as Potencias, que se declararem contra elle, e não conhecerão outros inimigos excepto aquelles, que sustentarem a sua causa.

Quartel General em *Hiedelberg*, 23 de Junho de 1815.

Feld Marechal Príncipe SCHWARTZENBERG,
Commandante em Chefe do Exercito Imperial *Austriaco*, e dos Exercitos Alliados sobre o *Alto Rheno*.

Heidelberg 22 de Junho

Amanhá o Quartel General do Príncipe *Schwartzemberg*, ha de transferir-se para *Mainheim*.

Manheim 22 de Junho.

Os trens de artilharia, que tem passado estes dias por esta Cidade para a margem esquerda do Rheno, são immensos. Hontem á noite hum corpo de Russos, de 1100 infantés, seguiu sua marcha.

Hanau 22 de Junho.

A noite passada hum expresso trouxe os particulares da jornada d'ElRei da Prussia. Sua Ma-

gestade ha de chegar aqui Sabbado á noite, ou Domingo pela manhã.

A segunda columna de Russos, que chega aqui amanhã, compõe-se de seis regimentos, e tres brigadas de artilharia. A 25 hão de chegar quatro regimentos, hum troço de Cossacos, e outro trem de artilharia.

Este exercito não pára sobre o Rheno, mas vai immediatamente para a margem esquerda.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 12 do corrente. — Alexandria pela Madeira; 117 dias; G. Amer. Rapiel, M. José Nicols, C. ao M., farinha e biscoito. — Buenos Ayres; 28 dias; B. Guadalupe, M. Narciso José de Souza, C. a Manoel Joaquim Ribeiro, trigo, couros e sebo. — Santos; 8 dias; L. Santa Anna, M. José Antonio Teixeira, C. ao M.; farinha de trigo, feijão e assucar.

Dia 13 dito. — Monte Video; 24 dias; S. S. José Americano, M. Ignacio José Pereira, C. a Joaquim José Cardozo Guimarães, couros, e sebo. — Rio de S. Francisco do Sul; 14 dias; L. S. João Príncipe, M. Manoel Francisco Lopes, C. ao M., farinha de guerra. — Dito, di-

to; L. Santa Anna, M. Manoel José Ferreira, C. a Antonio José Leite Lobo, dito e betas. — Ilha Grande; 3 dias; L. Conceição, M. Joaquim José de Aguiar, C. ao M., agoardente, caffè e assucar.

Dia 14 dito. — Rio Grande; 25 dias; S. Thetis, M. Vicente Ferreira de Freitas, C. ao M., trigo, carne, sebo, e couros.

S A H I D - A S.

Dia 12 do corrente. — (Nenbuma Sabida.)

Dia 13 dito. — Pernambuco; B. Voador, M. Diogo José da Silva, lastro.

Dia 14 dito. — Parati; L. Senhora da Lapa, M. Thomas Rodrigues, lastro.

A V I S O S.

No dia Sexta feira 22 do corrente, ás 10 horas da manhã, Guilherme Lennox, fará leilão na sua sala grande na rua da Alfandega e Candelaria, de hum grande collecção de livros em varias linguas, estampas Francezas, hum lanternna mágica e phantasmagoria, alguns aparelhos de chá muito ricos, hum telescopio completo, e feito por Gilbert, oleados para salas, e varios trastes para caza.

Na loja da Gazeta se acha a obra mui moderna intitulada. — *Da Febre e da sua curação em geral, ou novo e seguro methodo de curar facilmente, por meio dos acidos mineraes, todas as especies de Febres*, por Manoel Joaquim Henriques de Paiva, 1 vol. por 960 réis.

Na rua das Violas N.º 5, se vende Rapé do Principe superior ás libras.

Vende-se huma chacara com 12 braças de frente, e 100 de fundo, com humas grandes cazas acabadas de novo com 100 palmos de fundo, e 30 de frente, com bastantes arvoredos, e muito capim de Angola, no principio do caminho que vai para a Fabrica da Polvora, quem a quizer comprar dirija-se á mesma, ou á rua da Prainha N.º 23, que achará com quem tratar.

Na rua do Ouvidor entre a da Quitanda, e o beco das Cancelas N.º 19, ha para vender excelente chá aljofar a 1700 por libra, papel, e guarnições para forro de salla dos melhores gostos.

Vendem-se duas moradas de cazas sitas na ladeira de João Homens, do lado esquerdo, N.º 31, e 32, quem as quizer comprar dirija-se ao largo de Santa Rita, ás cazas do Siqueira N.º 9, que lá está quem as vende.

Todas as pessoas, que tiverem contas contra o estabelecimento do fallecido Guilherme Barney, são requeridas a apresentarem as suas contas a Lourenço Heyworth, rua das Violas, até o dia 18 de Outubro proximo, ou antes sendo possivel, com pena de perderem o direito á sua cobrança passado este tempo. E tambem todas as pessoas, que tiverem contas, ou dependencias a favor do dito fallecido, sejam procedidas de fazendas, que recebessem, ou de qualquer outra fórma, são particularmente emterrogadas a mandarem as suas contas, a fim de que os Administradores possam concluir os arranjos da caza do mesmo fallecido.

Quem quizer comprar hum manto de cavalleiro da ordem de Christo com bordadura, e mais prepos o melhor possivel, procure na rua Direita, esquina da rua do Sabão, loja de fazenda.